

## D. Pedro de Figueiró e a sua obra exegetica

D. Pedro de Figueiró, um dos maiores exegetas portugueses de todos os tempos<sup>1</sup>, nasceu em Figueiró dos Vinhos — daí o ter ficado conhecido por esse nome — em 1523. Foram seus pais João de Faria e Isabel da Fonseca, uma das famílias mais nobres daquela vila<sup>2</sup>.

Vindo para Coimbra, aqui iniciou a sua preparação em Humanidades, manifestando desde o princípio grande inclinação para o estudo das línguas.

---

<sup>1</sup> Como já se tem dito tantas vezes, está por escrever a História da Teologia em Portugal. Acerca deste tema, limitado aos sécs. XVI e XVII, lê-se na obra de D. Sebastião Resende, *O Sacrifício da Missa em D. Frei Gaspar do Casal*: «é opulenta e rivalisa com as melhores da Europa (...). É certo que a história desta ciência na época referida está por fazer. Mas um dia que ela fale, apregoará alto o número avantajado de teólogos, o valor do seu magistério, a importância de suas obras e o eco de sua autoridade, o qual tendo enchido o país ressoará no estrangeiro» (p. XVI). Não se pode, entretanto, esquecer o valioso contributo dado nos últimos tempos para o conhecimento mais objectivo dos nossos teólogos com a publicação de alguns trabalhos notáveis: assim, para só falar de alguns, o Dr. ANTÓNIO DE VASCONCELOS escreveu sobre Francisco Suárez e Fr. Luís de Sotomaior; D. ANTÓNIO DE CASTRO XAVIER MONTEIRO sobre Fr. António de São Domingos; Fr. RAÚL ROLO sobre D. Fr. Bartolomeu dos Mártires; o Dr. ARMANDO DE JESUS MARQUES sobre Fr. Sebastião Toscano; o Dr. ROQUE CABRAL sobre Cristóvão Gil; o Dr. JOSÉ NUNES CARREIRA sobre Fr. Francisco Foreiro, etc. — Pela nossa parte, temos em vista a elaboração de uma História da Exegese Portuguesa que forneça os elementos mais relevantes sobre os nossos escrituristas. Em ordem à sua preparação, já publicámos um trabalho sobre Fr. Heitor Pinto Exegeta (Coimbra, 1972) e em breve sairão *A Cátedra de Sagrada Escritura na Universidade de Coimbra — Primeiro Século (1537-1640)* e *A Cátedra de Sagrada Escritura na Universidade de Coimbra de 1640 a 1910*. — Na introdução daquela obra incluímos uma referência especial aos quatro grandes exegetas portugueses do séc. XVI: Fr. Jerónimo de Azambuja, O.P., Fr. Francisco Foreiro, O.P., D. Pedro de Figueiró, Cón. Reg. S. Ag., e P. Manuel de Sá, S.J. — Sobre D. Pedro de Figueiró e a sua obra escriturística, temos em preparação um trabalho mais especializado, no qual desenvolveremos em pormenor os pontos tratados neste artigo e analisaremos desenvolvidamente os seus comentários exegeticos.

<sup>2</sup> Cfr. sobre D. Pedro de Figueiró: BARBOSA MACHADO, *Bibliotheca Lusitana*, t. III, Coimbra, 1966, pp. 579-80; NICOLAU ANTONIO, *Bibliotheca Hispana Nova*, t. II, p. 193; JERÓNIMO CARDOSO, *Agiolégio Lusitano*, t. II, p. 110; J. LELONG, *Bibliotheca Sacra*, p. 725; H. HURTER, *Nomenclator literarius Theologiae Catholicae*, t. I, p. 169; D. GABRIEL DE SANTA MARIA, *Rol dos Cônegos Regrantes de Santo Agostinho* (publicado por PEDRO DE AZEVEDO, in *Boletim de 2.ª Classe da Academia das Ciências de Lisboa*, t. XI, p. 144); D. NICOLAU DE SANTA MARIA, *Chronica da Ordem dos Conegos Regrantes*, 2a p.e, pp. 378-79.

Entre os seus Mestres no Colégio das Artes, conta-se o célebre professor francês Edmundo Roseto, chamado por D. João III para ali leccionar Hebraico. Aliás, é o próprio Figueiró quem no-lo informa, ao referir-se-lhe ao longo dos seus comentários. Por exemplo, na exposição dos Salmos escreve a certa altura: «Praeceptor quondam meus Emondus Rosetus simplicius exponebat...»<sup>3</sup>.

Concluidos os estudos de Artes e após ter frequentado dois anos de Teologia, tomou o hábito de Cónego Regrante de Santo Agostinho em 9 de Abril de 1542 (e não 1543, como diz Barbosa Machado) das mãos de D. Bento Camões, Geral do Mosteiro de Santa Cruz.

D. Pedro cultivou esmeradamente o estudo das línguas, especialmente das orientais (Hebraico, Aramaico e Árabe), no que havia de se tornar um dos maiores especialistas portugueses de todos os tempos. Era mesmo conhecido pelo epíteto de «o Hebreu» em atenção ao profundo domínio que possuía deste idioma.

Consagrando-se com muito afincio e inextinguível devoção à penetração dos mistérios das Ciências Bíblicas, depressa grangeou enorme fama e admiração entre os seus contemporâneos. A óptima preparação linguística que possuía e a vasta erudição alcançada, quer no domínio profano, quer no das ciências sagradas, soube ele colocá-las admiravelmente ao serviço da Exegese escriturística, em que havia de se evidenciar como Mestre consumado.

O Bispo de Coimbra, D. Fr. João Soares, chamava-lhe o «Jerónimo dos nossos tempos».

Figueiró leu Sagrada Escritura no Mosteiro de Santa Cruz durante muitos anos (cerca de 50). Convidado por Filipe I para suceder a Fr. Luís de Sotomaior na regência da cátedra de Exegese Bíblica na Universidade de Coimbra, não aceitou. Nem mesmo as insistências repetidas do Reitor de então, D. Fernão Martins de

---

<sup>3</sup> *Operum*, p. 89. — Mais adiante, escreve: «Sic exposuit Rosetus praeceptor meus pia memoriae» (p. 94); e: «Et eam (interpretação) sequebatur Emondus Rosetus praeceptor meus». — O Prof. Veríssimo Serrão na sua obra *Portugueses no Estudo de Salamanca*, vol. I (1250-1550), p. 226, refere-se a um certo Pedro de Figueiredo, que obteve o bacharelato em Artes e Filosofia a 21 de Abril de 1527 na cidade do Tormes, o qual é pelo erudito investigador identificado com o nosso Pedro de Figueiró. Basta atentar na data do seu nascimento (1523) para logo se concluir que tal identificação não é possível. — Barbosa Machado diz que Figueiró «era tão inimigo de vanglória que foy constrangido pelos Superiores a receber no anno de 1565 o grau de Doutor Theólogo em a Universidade de Coimbra», mas nas nossas pesquisas não conseguimos encontrar o registo desse auto. Também D. Nicolau de Santa Maria se refere àquele facto, acrescentando que era então Prior do Mosteiro D. Manuel de Brito e que em 1564 ele (Figueiró) havia recusado a colação do dito grau.

Mascarenhas, o conseguiram demover do seu firme propósito de não deixar nunca Santa Cruz.

Na Biblioteca Pública Municipal do Porto existe um valioso códice da autoria dum tal Fr. Pedro, que inclui vários apontamentos em grego, hebraico, siríaco, árabe e etíope, juntamente com uma Arte Arábica, onde se faz uma elogiosa referência a D. Pedro de Figueiró. Escreve Fr. Pedro que aprendeu o grego e o hebraico do «seu preceptor D. Pedro, o qual pela sua grandíssima sabedoria era cognominado o *hebreu*. Era também muito douto na Sagrada doutrina, grandíssimo filósofo, grego e hebraico, cuja língua hebraica aprendera de Emôncio (*sic*) Roseto, de França. Este D. Pedro era natural de Figueiró dos Vinhos, Cónego Regrante de Santo Agostinho»<sup>4</sup>.

Na Torre do Tombo encontra-se uma notícia muito rica em dados biográficos sobre D. Pedro de Figueiró<sup>5</sup>.

Faleceu em 12 de Janeiro de 1592 no Mosteiro de Santa Cruz, como se lê no Obituário do referido Mosteiro: «II Idus Januarii — Obiit D. Petrus presbiter Canonicus S. Crucis Sacrae Paginae eximius professor et linguae sanctae peritissimus. Anno 1592»<sup>6</sup>.

A primeira obra de D. Pedro de Figueiró a ser dada à estampa foram os *Commentarii in Lamentationes Hieremiae Prophetiae, et in Malachiam Prophetam* (Lião, 1596), dedicados a Lopo Soares de Albergaria, que estudara Teologia na Universidade de Coimbra e veio a morrer Bispo eleito de Portalegre<sup>7</sup>.

A segunda edição daquela obra, realizada também em Lião, em 1598, foi dedicada a D. Miguel de Castro, Arcebispo de Lisboa, por Fr. Iacobus de Santa Maria, com data de 8 de Novembro de 1597<sup>8</sup>.

<sup>4</sup> Sobre este manuscrito, vid. A. A. TAVARES, *Línguas Orientais num manuscrito português do século XVI*, in *Didaskalia*, vol. II, fasc. 1 (1973) 157-80.

<sup>5</sup> A. N. T. T., *Livraria*, 317, dia 11 de Janeiro.

<sup>6</sup> B. G. U. C., ms. 1741, fl. 3 v.

<sup>7</sup> Trata-se de um volume de formato 18 × 13, com 563 págs.: o comentário às Lamentações contém 357 págs., e o comentário a Malaquias 206 págs. — No fim há dois índices: um de passagens bíblicas e outro de assuntos. — Como no prólogo de *Operum* (vid. adiante) se diz que, ainda durante a sua vida, foram publicados os comentários às Lamentações e a Malaquias, é de supor que haja uma edição anterior a 1596 mas que não encontrámos.

<sup>8</sup> Trata-se de um volume de formato 18 × 13, com 583 págs.: o comentário às Lamentações inclui 357 págs., e o comentário a Malaquias 226 págs. — Escreve a certa altura Fr. Iacobus de Santa Maria: «Ex ipso totius orbis capite Roma, ad istam Lugdunensem civitatem appulsus (Reverendissime Antistes) commentaria haec in Hieremiae Threnos ac Malachiam Prophetam,

No fim, pode ler-se a aprovação de Fr. Luís de Sotomaior, que soa assim: «*Approbatio Doctoris Fr. Ludovici a Sotomaior professoris Sacrae Scripturae iam rude donati in Academia Conimbricensi. — Legi, et approvavi. — Est enim commentarius hic prorsus eruditus et pius, atque etiam utilis, ne dicam necessarius omnibus, ut ego quidem censeo. — Fr. Ludovicus de Sotomaior*».

Vem depois a licença da Inquisição, de 24 de Agosto de 1587, assinada por Paulo Afonso, Jorge Sarrão e António de Mendonça.

E, finalmente, a licença de D. Acúrcio de Azevedo, Prior Geral de Santa Cruz, datada de 25 de Outubro de 1590<sup>9</sup>.

Mas, além dos comentários às Lamentações e ao Profeta Malaquias, D. Pedro de Figueiró escreveu ainda outros comentários exegeticos, que só vieram a ser publicados postumamente num único volume, ao lado daqueles, ao qual se deu o título de *Operum P. D. Petri a Figueiro*... (Lião, 1616)<sup>10</sup>.

Divide-se em dois tomos: o primeiro compreende os comentários aos 25 primeiros Salmos, ao Profeta Jeremias (Paráfrases) e às Lamentações, num total de 485 págs.; o tomo II abrange os comentários aos Profetas Menores que ocupam 690 págs.<sup>11</sup>.

A obra é dedicada a D. José de Melo, Arcebispo de Évora, que antes fora Prelado de Miranda do Douro.

Além da aprovação de Fr. Luís de Sotomaior, da qual falaremos mais adiante, há ainda outras que precedem o privilégio real de Luís XIII<sup>12</sup>.

Reverendi admodum patris D. Petri a Figueiro. Ferme excussa inveni, labore ac sumptibus Ioannis Baptistae Regnaud viri pietate ac nobilitate in hac urbe insignis. Sed cum ei repetitum exitum illustris admodum viri Lupi Suarez, cui author librum consecravit, nuntiarem, simulque admonerem, ut alterius nomini dedicandum curaret: qui, et patroni et authoris vices gereret: subito me summis precibus exoravit ut id munus suscipere vellem: cum praecipue et illos qui tali honore digni existerent in patria agnoscere possem, et ipsius authoris defuncti umbra me tanquam unum compatriotam in his remotis regionibus ad id peragendum quasi compellerent. Cui dum morem gerere paro ecce tu statim animo occurristi» (pp. 3-4).

<sup>9</sup> Lê-se aí a dado momento: «...Cum in capitulo nostro generali proximo de commentariis, quos in duodecim prophetas minores, et in Hieremiam, et alios sacrae scripturae libros conscripsisti, mentio incidisset, placuit omnibus patribus in capitulo congregatis, intelligentibus eos commentarios utiles fore sacrarum literarum studiosis, et divini verbi praedicatoribus ut quamprimum in lucem ederentur...».

<sup>10</sup> Trata-se de um volumoso in-fólio de formato 37 × 25.

<sup>11</sup> No fim de cada tomo há alguns índices: no termo do primeiro, um de passagens bíblicas, outro de temas teológicos e ainda um terceiro de vocábulos e expressões mais importantes; no termo do segundo, um de assuntos teológicos e outro de vocábulos mais significativos.

<sup>12</sup> São estas as aprovações e licenças da obra: uma aprovação de Bartolomeu da Fonseca de 21 de Março de 1611; a autorização de D. Miguel, de 22 de Agosto do mesmo ano; a licença

Segue-se um prólogo da autoria dos confrades de Figueiró que se reveste de particular interesse pelas preciosas informações que encerra e pela apreciação de alguns aspectos relevantes da obra do insigne Mestre de Santa Cruz, e que por isso julgamos valer a pena analisar em pormenor.

Durante a sua vida, lê-se no referido prólogo, só foram publicados os comentários às Lamentações de Jeremias e ao profeta Malaquias, e isso ainda porque um seu amigo (não se diz quem) resolveu empreender tal trabalho sem que D. Pedro o soubesse, pois sempre se opusera a que as suas obras fossem editadas («qui olim ipso adhuc vivente, sed plane invito ac repugnante, amici cuiusdam dolo editi sunt»). Como a aceitação desses comentários foi muito grande em toda a parte, e ainda porque inúmeras pessoas insistiram bastante para que se desse andamento à publicação dos restantes que permaneciam inéditos, os seus confrades, apoiados pelo superior do Mosteiro, D. Miguel, resolveram então, após cerca de vinte anos passados sobre a morte de Figueiró, dar à estampa num só volume toda a sua obra exegética («Non est opus multis, optime Lector, ut tibi, quid nos haec opera D. Petri huius domus nostrae alumni, et abhinc annos viginti circiter iam demortui modo vulganda permoverit, aperiamus. Etenim cum commentarios in Lamentationes Ieremiae, et in Malachiam Prophetam (...), non modo, cum primo exierunt, omnibus gratos extitisse, sed in dies magis, ac magis probari intelligeremus; communis sane utilitatis parum memores videremur, si alia, quae reliquit scripta, apud nos delitescere, eodemque, quo Authorem ipsum tumulo sepeliri sineremus, praesertim cum plurimum gravissimorum virorum hortatu, ad ea in publicum emittenda quotidie impelleremur. Quapropter, etsi editio haec ob obscurantia impedimenta, et difficultates, serius quam vellemus, perficienda videbatur, tamen singulari Reverendissimi Patris D. Michaelis de sancto Augustino zelo evictis omnibus, suprema illi manus est imposita»).

Figueiró — continua o prólogo —, óptimo intérprete da Sagrada Escritura e dotado de engenho perspicaz, de grande maturidade intelectual e de erudição admirável, deixou uma obra que o credencia

---

de Jacob Daneyne, procurador régio; a aprovação de João Cláudio Deville, censor de livros do Bispado de Lião, de 4 de Julho de 1615; a autorização de D. Tomás de Meschatrir la Faye, vigário-geral da Diocese de Lião, de 8 de Maio de 1615; finalmente, o privilégio real de Luís XIII a favor do editor Horácio Cardon, de 24 de Outubro de 1614.

com toda a justiça como exegeta de extraordinária envergadura e o guinda ao lado dos antigos e consagrados expositores do texto sagrado («Habet ergo illa tandiu expectata opera D. Petri, quae illum ipsum, qui habitus est, optimum scilicet sacrae paginae expositorem, ac veteribus prope aequalem procul dubio referent. Eminent enim in omnibus perspicax viri ingenium, iudicium maturum, eruditio admirabilis, cumque nihil in eo non excellat...»).

Mas há uma particularidade que, dum modo muito especial, caracteriza o sábio Mestre do Mosteiro de Santa Cruz: é o cuidado e a preocupação constante que manifesta de indagar o sentido histórico-literal dos livros que comenta («...in aperiendo tamen, indagandoque sensu, quem appellant historicum, seu litteralem, eximius plane fuit ac singularis»).

Isso só foi possível, prosseguem os seus confrades, devido ao facto de Figueiró possuir um domínio muito vasto do idioma hebraico e de outras línguas bíblicas, e conhecimentos profundos e extremamente sólidos dos autores judeus e dos Santos Padres («Etenim vir iste non linguae modo Hebraicae (a cuius studio, et peritia vulgo cognominabatur Hebraicus) sed aliarum pene omnium notitiae abunde instructus, et in veterum Patrum ac Rabbiorum lectione apprime versatus, in id conatus omnes direxit, quod difficilius semper est iudicatum, nempe, ut ipsam historiae sacrae veritatem intelligeret, atque explicaret, quod sane feliciter est assecutus, atque hinc egregiam laudem, et spolia ampla inter caeteros retulit»).

Quanto à objectividade e equilíbrio mantidos na escolha do verdadeiro sentido do texto bíblico, diz-se no prólogo que Pedro de Figueiró, ao contrário de outros autores que insistiam, exclusivamente, ou no sentido literal ou no sentido místico, soube manter-se no meio termo, vincando é certo o primeiro — que é o mais importante —, mas sem esquecer o segundo, que igualmente deve estar presente no espírito de todo o exegeta («Nam licet ab inveterato Iudaeorum errore, qui solam literam sequendam putabant, longe sit nobis discendendum, nihilominus sensus ipse literalis omnium confessione primo elici, ac probe intelligi debet, cui deinde tamquam solido fundamento totius spirituali aedificii moles innitatur, ut hinc nonnulli nostri temporis interpretes, si non reprehendendi, minus certe laudandi videantur, quod relictas, vel fortassis ignoratas historiae veritate, audacter, et ut ait quidam, quasi ex tripode sensus mysticos proferant. Nec vero noster Petrus ita literae semper insistit, ut non saepe assurgat spiritu, ad moresque descendat, verum id admodum

sobrie, et instar tantum indicantis ea, ex quibus veluti tenuissimis filis integras alii, subtilesque telas facile, cum libuerit, texant»). Neste particular, «iure videbitur tenuisse medium illud, quod Scripturae expositionibus praescripsit Nazianzenus Oratione secunda in Pascha, ut scilicet, nec tanquam inertes, ac torpidi literae semper maneant affixi, nec rursus nimio contemplationis, et anagogiae studio ducti a proposito argumento excidant, et evagentur».

Mas, para além do homem sábio e culto que foi D. Pedro de Figueiró, o que qualquer leitor facilmente constata ao passar as páginas dos seus ricos comentários, não se deve esquecer o religioso virtuoso e exemplar que, durante 50 anos, ornou com a sua vida modelar e íntegra, com a sua modéstia e com uma vivência contemplativa digna dos maiores encómios o Mosteiro de Santa Cruz. A propósito da sua modéstia, recorda-se que chegou mesmo a rejeitar o convite que lhe fora endereçado para ler Sagrada Escritura na Universidade de Coimbra. Diz o prólogo acerca dos aspectos referidos: «Caeterum haec, et alia, quae hominis studium ac doctrinam commendant, ex eius libris facile quispiam deprehendet. Maiora illa tamen, et omni laude digniora, quae ad cultum animi, moresque pertinent, non nisi ex aliorum, qui illum usu noverunt, relatione possunt cognosci. Equidem non minus virtutum, quam literarum ornatu extitit clarus; adeo, ut quinquaginta annorum spatio (tot enim fere vixit in Claustro) nobis omnibus fuerit exemplo, et admirationi semperque in eo suspexerimus vitam innocentissimam, et integerrimam. Tanta porro erat comitate, et facilitate, ut cum praeter publicum, et assiduum docendi munus sacrarum Scripturarum studio et commentationibus semper incumberet, quocumque tempore eum, vel confabulandi, vel aliquid discendi gratia quaereres, nunquam non otiosum invenires. Humilis imprimis ac modestus, rerum humanarum, et aurae popularis summus contemptor, Evangelicae vero paupertatis, ac Regularis disciplinae securus observator. Unde, et oblatam sibi aliquando in hac insigni Conimbricensi Academia primariam Scripturae cathedram repudiavit, ne contra nostri instituti rationem saepius e Claustro exire cogeretur. Atque haec de alumno, et socio, quo studio nostro indulgeremus, perstrinxisse sit satis».

A terminar, os autores do prólogo dizem duas palavras acerca do plano como conceberam a obra: foi dividida em dois tomos, contendo o primeiro os comentários aos 25 primeiros Salmos, ao Profeta Jeremias e ao livro das Lamentações; e o segundo aos 12 Pro-

fetas Menores. Aqui, portanto, ao tratar-se do projecto da edição, os confrades de Figueiró aproveitam para chamar a atenção para dois pontos: o primeiro diz respeito à polémica anti-judaica, então muito em voga entre os autores cristãos: «...in quibus, productis multis Scripturarum, ac veterum Rabbīnorum testimoniis, Iudaeos, quos ut ipse de se alicubi ait, intus, et in cute noverat, plane convicit, et propriis ipsorum armis confodit»; o segundo ponto alude ao acrescentamento do texto da nova edição da Vulgata aos comentários, mas que, certamente, utilizaria se tivesse podido dispor dela: «Quamvis autem morte interceptus aliqua ex his non limarit, alia vero imperfecta reliquerit, nihil tamen immutari, supplerive oportuit, textum tantum in Hieremia, et Psalmis, (cum in autographis nullus esset) addidimus ex nova Vulgata editione, qua tamen ille, cum suo tempore adhuc non extaret, usus non fuit; unde nihil mirum, si horum Prophetarum, et commentariorum textus aliquando dissentiant, quod tamen erit perrarum, praesertim cum Author, qua erat solertia, et acumine, plura loca, quae in antiqua editione corrupta deprehenderat, eodem modo, quo postea Apostolicae Sedis autoritate emendata prodierunt, ipse quoque antea correxisset».

Fr. Luís de Sotomaior, lente de Sagrada Escritura na Universidade de Coimbra de 1567 a 1589, que foi encarregado de fazer a revisão dos comentários de Pedro de Figueiró, emite acerca deles um juízo altamente favorável, que achamos dever transcrever neste lugar, não só pelo seu conteúdo mas também pela autoridade de quem procede: «Perlegi, atque ex mandato sacri officii, et supremi Inquisitoris magna cum cura examinavi hoc opus Commentariorum in duodecim Prophetas minores; in Ieremiam Paraphrases. Item in Threnos eiusdem Commentarium, et in viginti quinque priores Psalmos, à R. Domno Petro Canonico presbytero Coenobii Sanctae Crucis Conimbricensis (cuius memoria in benedictione est) magnis vigiliis conscriptum, et elaboratum, atque diu, multumque a multis desideratum et expectatum ob praeclaram opinionem, quam plerique omnes de singulari ipsius Authoris eruditione et doctrina, simul et religione, ac vitae sanctimonia conceperunt. Et quidem merito, nam ut alias eius dotes, ac prerogativas omittam, fuit ille linguae Sanctae, id est, linguae Hebraicae, et phrasis longe studiosissimus, atque scientissimus, quapropter quamvis alias corpore infirmo, et valetudinario existeret, tamen dum vixit, omnem suam aetatem, et operam, vitamque ipsam facile consumpsit in scrutandis, et expli-



candis sacris literis, praesertim vero supra modum sese exercuit in sermonibus Prophetarum penitus intelligendis, et illustrandis, utpote in quibus sint multa loca difficilia intellectu, quippe quae perfidi Iudaei, eorumque Magistri, sive Doctores maxime depravare solent, sicut et alias divinas Scripturas ad suam ipsam perditionem, ut loquitur Petrus Apostolus».

E continua o frade dominicano: «Prophetae namque quanto dictione sunt breviores, tanto sunt obscuriores ad intelligendum, et explicandum: nihilominus tamen in hoc genere Author mihi excelluisse videtur, praesertim si quis cum comparare velit cum vulgaribus, et quotidianis istis interpretibus, quorum multus, et magnus nunc est proventus, si Deo placet, haec enim praesens interpretatio etsi parum in fronte promittit, multum tamen in recessu habet: Contra vero quotidiani isti nostri temporis Scriptores minus in recessu habent, atque reliquunt, quam in fronte promittunt, et plus ostentant, quam re ipsa praestant».

Conclui a sua aprovação, aludindo à solidez de doutrina que os trabalhos de Figueiró encerram, pelo que são muito de recomendar. Eles são comparados a um tesouro escondido durante muito tempo no terreno do Mosteiro de Santa Cruz, pelo qual vale a pena vender tudo o que se tem para o adquirir: «Itaque ut ad rem veniamus, et dicam in summa, in toto hoc opere (ingenue fateor) nihil me offendisse reprehensione dignum, id est, alienum, et dissentaneum a fide Catholica, quin potius multa inveni laude et commendatione digna, quae videlicet fidem ipsam nostram Catholicam, sanamque doctrinam, disciplinam, et pietatem Christianam non mediocriter iuvare, confirmare, et promovere possint: quin etiam pium, et docilem quemlibet lectorem non modo delectare, et consolari, sed **etiam** mirifice erudire, et instruere: ad convincendam perfidiam et pervicaciam, et caecitatem Iudaeorum, praesertim vero ineptias et nugas Hebraeorum interpretum. Quare omnino censeo hoc opus dignum esse quod primo quoque tempore in lucem, et celebritatem prodeat, neque amplius in tenebris iaceat, vel lateat: iandiu enim in Coenobio latuit, quasi thesaurus quidem absconditus in agro: quem cum invenit homo, vadit, et vendit omnia, quae habet, et emit agrum illum, ut verbis Christi Domini Evangelicis utar. Arbitror enim (verbo absit invidia) neminem esse tam doctum, qui lectione horum Commentariorum non aliquid proficiat, atque se ipso doctior evadat. Expertus loquor, siquidem experto credendum est».

Existem de Pedro de Figueiró na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra os seguintes códices manuscritos, alguns dos quais nunca chegaram a ser publicados:

1. Ms. 1728 — *Variae adnotationes ad Sacram maxime Scripturam pertinentes, collectae a Domino Petro Sanctae Crucis canonico presbitero*, que compreende vários comentários exegeticos:

— *Adnotationes in librum Josue Autore domino Petro. C. S. †.* (99 págs.), em que são analisados os nove primeiros capítulos daquele livro bíblico;

— *In libros Regum adnotationes, Domino Petro Canonico coenobii. S. †. Autore* (202 págs.), em que são estudados os trinta e um primeiros capítulos do 1.º livro dos Reis;

— *...breves notulae in libros Samuelis et regum...* (31 (págs.);

— *Variae adnotationes ad sacram maxime scripturam pertinentes, collectae a Domino Petro Sanctae crucis canonico presbytero. Quae omnia sanctae matris Ecclesiae iudicio et censurae committo* (17 págs.), em que são tratados vários temas, como: a diferença que existe entre os termos hebraicos **חֲסִיד** e **קָדוֹשׁ**, o infinito construto com **ל**, a preposição **עַל**, a expressão hebraica **פִּי-שְׁנַיִם** (*os duorum*), e a conjunção causal em hebraico **כִּי**.

Escreve o seguinte acerca de **חֲסִיד**: «**חֲסִיד** interpretari solet ἅγιος, .i. sanctus. hoc tamen proprie dicitur **קָדוֹשׁ**, a **קָדַשׁ** sanctus fuit. chasid vero proprie est ἡλεημένος .i. misericordiam consequutus, per misericordiam seu gratiam servatus. a nomine **חֶסֶד**, quod est misericordia. gratia. gratuitum donum. Sed potius active capitur, pro misericorde, benigno, beneficio, bono. Unde etiam Deo tribuitur. ut Jere. 3. d: «Revertere aversatrix Israel, ait Dominus, et non irascar in perpetuum, etc.», ubi nos, quoniam sanctus ego sum» (trata-se de Jer. 3, 12: **כִּי-חֲסִיד אֲנִי**).

Et psal. 144: «Justus Dominus in omnibus viis suis»: **וְחֲסִיד**. .i. et misericors in omnibus operibus suis. Ex quo probatur illud theologorum, In omnibus operibus Dei inveniri misericordiam cum iustitia. Passim autem in Scriptura homines sancti et amici Dei vocantur peculiariter hoc nomine **חֲסִידִים**. .i. benigni, misericordes. quoniam hanc virtutem. i. benignitatem, beneficentiam, et misericordiam

Deus maxime diligit in sanctis, ideoque frequentissime commendatur in Scriptura utriusque testamenti. quoties igitur nomen sanctus in Scriptura inveneris, veteris testamenti, originalem contextum, id est, hebraicum consule. quod si קָדוֹשׁ inveneris, proprie sanctum, aut sacrum intellige: sin חָסִיד, misericordem, clementem, benignum. quem intellectum satis comprobatur locus ille Jeremias. ubi Dominus Israellem quamvis rebellem revocat, et in gratiam cum eo redire vult, et rationem adiungit, quoniam חָסִיד, id est, clemens, benignus, misericors sum». A passagem do Sal. 144, 17 soa assim em hebraico:

צִדִּיק יְהוָה בְּכָל-דִּרְכָּיו וְחָסִיד בְּכָל-מַעְשָׁיו

Acerca do *infinitivo construto* com לְ, escreve: «Nota de particula, ut, in quibusdam locis scripturae. Ut sciat reprobare malum, et eligere bonum (Is, 7,15), hoc est sciendo reprobare. vel, eo quod sciat reprobare. etc. sic 3 reg. 17,20: «Domine Deus, etiam ne viduam, apud quam ego utcumque sustentor, afflixisti, ut interficeres filium eius. hoc est, interficiendo filium eius. utrobique in hebraico ponitur infinitivus cum lamed לְדַעַת et לְהַמִּית. cuiusmodi infinitivi saepe vertendi sunt latine per gerundium in do. sic etiam in Novo Testamento, Joan. 8,56: «Abraham exultavit ut videret diem meum», i. videndo diem meum. Et Gen. 31,26: quare ita egisti, ut clam me abigeres filias meas», i. abigendo, seu abigens. Et Gen. 43,6: «In meam hoc fecistis miseriam, ut iudicaretis ei et alium habere vos fratrem», i. indicando ei, vel, quod iudicaveritis ei. Exo. 23,1: «non suscipies vocem mendacii, nec iungens manum tuam, ut pro impio dicas falsum testimonium», i. dicendo. Et ibidem. Nec in iudicio plurimorum acquiesces sententiae, ut a vero devies. i. a vero deviando. Deut. 31,29: «occurrent vobis mala in extremo tempore, quando feceritis malum in conspectu Domini, ut irritetis eum per opera manuum vestrarum», i. irritando eum. Et Gen. cap. 3,22: «Ecce Adam quasi unus ex nobis factus est, sciens bonum et malum», ubi illud sciens est infinitivus cum lamed, לְדַעַת, id est, sciendo. ut etiam est in contextu Chrisostomi. i. eo quod iam scit bonum et malum. § 1 reg. 28,15: «quare inquietasti me, ut suscitarer!», i. suscitando me».

As passagens bíblicas soam assim:

Is. 7,15 — לְדַעְתּוֹ מֵאִס בָּרַע וּבַחֲזֹר בְּמִזֵּב

3 Reg. 17,20 — יְהוָה אֱלֹהֵי הָנֶם עַל־הָאֱלֹמֶנָה אֲשֶׁר־אֲנִי  
מִתְנַזֵּר עִמָּה הִרְעוֹת לְהַמִּית אֶת־בְּנָהּ

Jo. 8,56 — Ἀβρααμ ὁ πατήρ ὑμῶν ἡγαλιόσατο ἵνα ἴδῃ τὴν  
ἡμέραν τὴν ἐμήν.

Gen. 31,26 — מָה עָשִׂיתָה וַתִּגְנֹב אֶת־לְבָבִי וַתִּגְנֹב אֶת־בְּנֹתַי  
כְּשִׁבּוֹת חֶבֶר

Gen. 43,6 — לָמָּה הִרְעַתְּם לִי לְהַגִּיד לְאִישׁ הָעוֹד לָכֶם אֵת־

Ex. 23,1 — לֹא תִשָּׂא שְׁמֵע שׁוֹא אֶל־תִּשָּׂת יָדְךָ עִם־רָשָׁע לְהִית־

עַד חֲמִס

Deut. 31,29 — וְקִרְאת אֶתְכֶם הִרְעָה בְּאַחֲרִית הַיָּמִים כִּי־תַעֲשׂוּ

אֶת־הָרַע בְּעֵינֵי יְהוָה לְהַכְעִיסוֹ בְּמַעֲשֵׂה יָדֵיכֶם

Gen. 3,22 — וַיֹּאמֶר יְהוָה אֱלֹהִים הֵן הָאָדָם הָיָה בְּאֶחָד מִמֶּנּוּ

לְדַעַת טוֹב וָרָע

1 Reg. 28,15 — וַיֹּאמֶר שְׁמוּאֵל אֶל־שָׁאוּל לָמָּה הִרְגֹּתָנִי

לְהַעֲלוֹת אֹתִי

Sobre a partícula **עַל**, diz: «De particula super. Haec particula

in scripturis saepe significat iuxta, secus, prope, etc. Id quod non est ex consuetudine Latina, sed Hebraeorum, ex quorum sermone scripturae sacrae professae sunt, non solum veteris, sed etiam novi instrumenti. Nam etiam ipsae quamvis graece, tamen ab Hebraeis conscriptae, originalem ubique phrasim redolent. Igitur hebraeis praepositio, **עַל** quam saepe interpretes per, super, reddidit, significat

non raro iuxta, ut ea ex qua reddita et conversa est. veluti in his locis. § Gen. 41,1: «Putabat se stare super fluvium», i. iuxta fluvium

— וּפָרַעַה חֵלֶם וַהֲנֵה עֹמֵד עַל־הָיָאָר

§ Exo. 16,3: «quando sedebamus super ollas carnum»

עַל־סִיר הַבָּשָׂר

§ Num. 22,5: «qui habitabat super flumen» — אֲשֶׁר עַל־הַנָּהָר

§ Num. 26,3: «Locuti sunt in campestribus Moab super Iordanem, contra Iericho» — וַיִּדְבֹּר מֹשֶׁה וְאַלְעָזָר הַכֹּהֵן אֹתָם בְּעֶרְבַת מוֹאָב עַל־יַרְדֵּן יְרִיחוֹ לֵאמֹר

§ Num. 33,10: «Fixerunt tentoria super mare» — וַיַּחֲנוּ עַל־יָם סוּף

§ 1 Reg. 29,1: «Israel castramentatus est super fontem, qui erat in Iezrael» — וְיִשְׂרָאֵל חָנִים בְּעֵין אֲשֶׁר בִּיזְרְעָאֵל

N. B. — Não aparece ali a preposição על.

§ Psal. 23,2: «super maria fundavit eum» (i. orbem terrae) et super flumina praeparavit eum — כִּי־הוּא עַל־יַמִּים יְסֹדָהּ

§ Et Psal. 135,6: «qui firmavit terram super aquas» — לְרַקַּע הָאָרֶץ עַל־הַמַּיִם, quo loco quidam ex ignoratione miraculum faciunt.

§ Et in novo testamento Lu. 4,39: «et stans super illam imperavit feбри, et dimisit illam» (καὶ ἐπιστὰς ἐπάνω αὐτῆς ἐπετίμησεν τῷ πυρετῷ, καὶ ἀφῆκεν αὐτήν).

Acerca de «os duorum», disserta assim: «4. reg. 2,9: «obsecro: ut fiat in me duplex spiritus tuus» — וַיְהִי־נָא פִי־שְׁנַיִם בְּרוּחְךָ אֵלַי Et sit quæso os duorum in spiritu tuo ad me, seu mihi. Cald. וַיְהִי כֵּעֵן חָדַד עַל תַּרְיִן בְּרוּחַ נְבוּאָתְךָ עִמִּי Et sit nunc seu quæso super uno duo in spiritu prophetiae tuae mecum, seu apud me. Sensus est, sit mihi duplex portio in spiritu tuo, hoc est, peto ut sim tanquam primogenitus, haeres spiritus tui tam ad prophetandum, quam ad miracula facienda: quemadmodum solent primogeniti paternorum bonorum duas partes haereditate obtinere. q. d. cum nullos habeat filios .i. discipulos, oro ut me principalem haeredem facias bonorum tuorum, id est, spiritus tui, non agrorum et aliarum terrenarum divitiarum. Hebraico idiomate os duorum significat duas partes ex tribus. ut Deut. 21,17: «si habuerit homo uxores duas, unam dilectam, et alteram odiosam, genueritque ex eis liberos, et fuerit filius odiosae primogenitus: 16. volueritque substantiam inter filios suos dividere: non poterit filium dilectae facere primogenitum, et praeferre filii odiosae: 17. sed filium odiosae agnoscet primogenitum, dabitque ei de his quae habuerit cuncta

duplicia. Iste est enim principium liberorum eius, et huic debentur primogenita, etc.», ubi hebraice pro illis verbis, dabitque ei de his quae habuerit cuncta duplicia, est hoc modo: לָתֶת לוֹ פִּי-שְׁנַיִם

לָתֶת לוֹ בְּכָל אֲשֶׁר-יִמְצָא לוֹ hoc est, Dando ei os duorum in omnibus quae inventa fuerit ei. i. dando ei duplicem partem bonorum omnium. ubi Paraphrastes etiam habet לְמִתֵּן לֵיהֶ תְּרִין חִילָקִין בְּכָל דֵּי לְמִתֵּן לֵיהֶ יִשְׁתַּבַּח לֵיהֶ i. Dando ei duas partes in omnibus quae inventa fuerint

apud eum. etc. Potest autem esse duplex sensus. alter, ut tota haereditas dividatur in tres partes, quarum duas obtineat primogenitus, reliqua vero tertia inter reliquos fratres dividatur. Alter, ut primogenitus obtineat totius assis seu haereditatis partem duplo maiorem quam quicumque aliorum fratrum. ut si fratres hi duo, divisa haereditate in tres partes, duae cedant primogenito, reliqua altri fratri. si autem fratres hi tres, haereditas in quatuor portiones dividatur. si quatuor dividatur in quinque. et sic deinceps, ut semper primogenitus genuinam capiat portionem. quem sensum amplectitur R. Abraham et R. Selomo. et sane videtur probandus, quia aequissimus. Ad hanc igitur consuetudinem loquendi in dividenda paterna haereditate respiciens Eliseus discipulus unus ac proinde spiritualis filius Eliae, postulat sibi in paterna haereditate, hoc est, in spirito magistri et parentis, os duorum, id est, duplam portionem, nempe quae primogenito debebatur, quasi aperte diceret, postulo ius primogeniturae, ut inter omnes alios filios et discipulos tuos ego tibi sim principalis haeres et successor, tuamque personam sustineam et representem in prophetando, et miraculis faciendis. Id quod certe Eliseus consequutus est, si quis eius res gestas cum Eliae conferre voluerit. Non est igitur sensus illorum verborum, Fiat in me duplex spiritus tuus, detur mihi spiritus tuo spiritu duplo maior, id enim nimis impudens. nec, detur mihi spiritus prophetandi, et spiritus miracula faciendi: sed is quem diximus, nempe, instituar ego potissimum tuus principalis haeres tanquam primogenitus, et ad me potissimum transeat haereditas tua, id est, spiritus tuus. Unde alii discipuli et filii Eliae cum viderunt Elisacum Jordanem divisisse, dixerunt, requievit spiritus Eliae super Elisacum. quae accesserunt et adoraverunt eum, et quam antea reverentiam magistro praestiterant, eandem deinde praestiterunt condiscipulo tanquam vero et legitimo haeredi atque successor. In superioribus ubi dicitur, os duorum, intellige os oris, non ossis. Nomen autem oris ad multa

accomodant Hebraei. Et est alter locus superiori similis Zach. 13,8: «Et erunt in omni terra, dicit Dominus, partes duae in ea dispergentur et deficient, et tertia pars relinquetur in ea, etc., ubi etiam pro illis verbis, partes duae, hebraice est, **פִּי-שְׁנַיִם**. i. os duorum, hoc est, duplex pars seu duae portiones. Et Paraphrastes, **תְּרִין וְהָיָה בְּכָל-הָאָרֶץ נָאֻם יְהוָה**. i. duae partes»—em hebraico: **פִּי-שְׁנַיִם בָּהּ יִכְרְתוּ יְגֻעוּ וְהִשְׁלִשִׁית יוֹתֵר בָּהּ** <sup>13</sup>

Sobre a partícula **בִּי**, escreve: «Nota de particula, quoniam, et aliis rationalibus, quoniam, quae, etc. eas interdum non significare rationem rei, sed notitiae, aut agnitionis, et caetera. Id quod adnotavit Aug. li. XI. de civi. c. §4. citans illud, In veritate non stetit, quia non est veritas in eo. quod exponit, non ut ea sit causa in veritate non standi. quod veritas non sit in eo: cum potius ideo in diabolo veritas non sit, quia in veritate non stetit: sed ut sit iudicium. essequi sensum, ex eo ostenditur diabolus in veritate non stetisse, quod non est veritas in eo: quod certe esset, si in ea stetisset. monet tamen esse loquutionem minus usitatam. Citat etiam illud psal. 16,6: «Ego clamavi, quoniam exaudisti me Deus» **אֲנִי-קָרָאתִיךָ בִּי-תַעֲנֵנִי אֵל** docetque sensum esse, hinc ostendo clamasse me, quoniam exaudisti me. Sic Aug. Hoc facit illud psal. 40,5: «Sana animam meam, quia peccavi tibi» **רָפָאָה נַפְשִׁי** **בִּי-חַטָּאתִי לָךְ** quod alibi dicit, quoniam iniquitatem meam ego cognosco quia peccavi tibi (alusão ao Sal. 50,5), hoc est, quia peccatum meum agnosco, confiteor, et detestor».

<sup>13</sup> F. ZORELL entre as significações de **פֶּה** aponta a de «proportio, ratio, norma, mensura, etc.», e continua: (primitus fortasse *Wortlaut*, *formula* alicuius effati, statuti, qua rei accuratior norma datur): instrue puerum **עַל-פִּי דָרְכוּ** «de norma viae eius» Pr. 22,6; «duplum» Dt. 21,17; 2 R. 2,9 (hic portio copiosior, qualem pater primogenito dare solebat). Sir. 12,5. 18,32, «duae partes (ex tribus) 2/3» Zch 13,8; huc refer fortasse Ps. 49,14 **בְּפִיהֶם יִרְצוּ** «portione i. e. sorte sua delectantur» (*Lexicon Hebraicum et Aramaicum Veteris Testamenti*, Roma, 1960, p. 643).—Por sua vez, lê-se acerca da mesma expressão em KOEHLER-BAUMGARTNER: **פִּי שְׁנַיִם** (cf. akkadisch *sinipu* 2/3 *Vorderasiatische Bibliothek* 7, 619; ugari-tisch *snpt*; aramäisch Mark Lidzbarski, *Handbuch der nordsemitischen Epigraphik*, 1898, 329); das Mass von Zweien = 2 Teile the measure of two = 2 parts Dt 21,17; 2/3 *Zeitschrift für die alttestamentliche Wissenschaft* 37, 110) 2 K 2,9 Sa 13,8; lege **בְּכַתֶּם** Ps 49,14; lege **פָּרְחוּ** Hi 15,30; Gn 25,28 (*Lexikon in Veteris Testamenti Libros*, Leiden, 1958, pp. 753-54).

— *Adnotationes in Esdram* (45 págs.), onde são estudados os oito primeiros capítulos.

N. B. — Este códice n.º 1728, de formato  $21 \times 16$  e com a encadernação toda em carneira, não chegou a ser impresso. No verso da última folha, lê-se o seguinte: «estes são de D. Hieronymo da Cruz não servindo far-lhe-ão charidade deles».

2. Ms. 1729 — «*In Esaiam commentarius, autore Domino Petro Canonico Presbytero Coenobii Sanctae Crucis*, que engloba três partes:

— *In Esaiam Commentarius* (367 págs.), em que faz a exegese dos nove primeiros capítulos do profeta Isaías;

— *Observationes in Esaiam* (16 págs.);

— *Additiones in Commentarium super Esaiam* (42 págs.).<sup>14</sup>

N. B. — Trata-se de um volume de formato  $22 \times 16$ , com a encadernação toda em carneira. O comentário a Isaías não foi impresso.

3. Ms. 1808 — Este volume compreende comentários exegéticos aos Profetas Menores, excepto a Malaquias, assim distribuídos:

— *In Prophetam Hoseam observationes* (392 págs.), que termina com estas palavras: «Finis commentarii in Hoseam, autore Domino Petro Presbytero canonico Coenobii Sanctae Crucis die 18 mensis Julii anni Domini nati 1565. Aetatis vero meae anno 43. Professionis autem (omitida). Omnia vero et singula subiicio, committo, et permitto iudicio sacrossanctae matris Ecclesiae Romanae, a qua ne latum quidem unguem volo recedere, sed omnes ab eius fide vel obedientia recedentes abominor et detestor. Quare si quid forte in his scriptis meis aut aliis quibuscumque repertum fuerit quod a praedicta fide aut obedientia alienum videat, id opto ac postulo non contumaciae, sed ignorantiae meae, et imperitiae imputetur et a fidelibus emendatoribus fideliter corrigatur et emendetur. Nam ego id iam hinc revoco et recanto. Humanum enim est errare, sed diabolicum in errore perseverare. Observet et lector, si quis haec forte leget manu mea scripta, quod ubi numerum arithmeticum supra lineam invenerit, is numerus significat aliquid esse additum illi

<sup>14</sup> Estes comentários foram estudados pelo Prof. Dr. J. NUNES CARREIRA no seu trabalho *Filologia e Crítica de Isaías no Comentário de Francisco Foreiro (1522?-1581)*, Coimbra, 1974, pp. 151-154.



loco, quam additionem sub eodem numero invenerit in alio codice, cui titulus est, *Additiones in commentarios in Hoseam Prophetam*».

— *Commentarii in Joelem prophetam* (135 págs.), que acaba deste modo: «Absolvi hos commentarios die 27 Februarii anno 1566. Aetatis autem mea anno 42 (deve ser engano em vez de 44). Religionis autem anno (omitido). Omnia autem submitto correctioni, censurae, et auctoritati sanctissimi Romani atque oecumenici Pontificis».

— *In Amos propheta enarrationem proemium* (241 págs.) que se conclui do seguinte modo: «Pium autem lectorem obsecro ut sicubi ei non satisfacimus, meminerit et humanae fragilitatis, et sanctarum scripturarum obscuritatis, et charitate suppleat aut corrigat, quae minus bene dicta esse intellexerit. Omnia autem atque meipsum debita cum fide et reverentia Petri cathedrae supplex subiicio. Anno Domini 1566. Die 28 Decembris». — Seguem-se ainda mais algumas págs. (373-375) com vários aditamentos ao comentário propriamente dito.

- *In Abdiam* (37 págs.)
- *In Jonam prophetam* (37 págs.)
- *In Michaeam prophetam commentarius* (37 págs.)

Termina com estas palavras: «Finis. Omnia committo correctioni Sanctae Matris Ecclesiae Romanae, et Petri Sedi. Anno Domini 1570».

- *In Nahum prophetam commentarii* (37 págs.)
- *In prophetiam Habacuc commentarii* (80 págs.)
- *In Sophoniam prophetam commentarius* (69 págs.)
- *In Haggaeum prophetam* (42 págs.)
- *In Zachariam prophetam commentarius* (259 págs.)
- *Additiones in meas observationes in Hoseam Prophetam, et alios minores* (30 págs.).

N. B. — Este volume, de formato 31 × 21 e com a encadernação toda em carneira, foi impresso em 1616 com ligeiras alterações.

4. Ms. 1809, que abrange duas secções:

— *In Jeremias Adnotationes, autore D. Petro canonico presbytero coenobii S. †* (354 págs.), que termina com estas palavras: «Laus

Domino Iesu Christo. Imposui autem finem his scholiis anno Domini 1569. die 20 Novembris aetatis autem meae anno 46. Religionis autem anno 24».

— *In Lamentationes Jeremiae expositio autore Domino Petro canonico Presbytero coenobii Sanctae* † (189 págs.), que tem no fim a aprovação autógrafa de Fr. Luís de Sotomaior: «Legi et approbavi: est nam commentarius hic prorsus eruditus et pius; atque etiam utilis et conducibilis, ne dicam necessarius omnibus. Ut ego quidem censeo. † F. Ludovicus Sotomayor»; e com o imprimatur de Paulo de S. José, Jorge Sarrão e António de Mendonça: «Vista a informação do P. Fr. Luis de Sotomayor pode-se imprimir este livro e depois de impresso tornará a esta mesa com este original para se conferir com elle. E se lhe dar licença para correr. Em Lisboa 4 de Agosto de 1587» (segue-se a assinatura dos referidos três revisores).

N. B. — Este volume, de formato 32 × 22 e com a encadernação toda em carneira, foi impresso pela primeira vez em 1598.

5. Ms. 1810 — *Adnotationes in psalmos autore Domino Petro S. C. C.* (343 págs.), em que analisa os vinte e cinco primeiros Salmos (do Salmo 26 ainda fornece o início).

N. B. — Este volume, de formato 31 × 22 e com a encadernação toda em carneira, foi dado à estampa pela primeira vez na obra de conjunto publicada em Lião em 1616.

BARBOSA MACHADO indica ainda as seguintes obras manuscritas de D. Pedro de Figueiró:

*Commentaria in Logicam Aristotelis, in Magistrum Sententiarum, in D. Thomam e In varios Sacrae Paginae libros.*

A crítica teceu acerca da obra de D. Pedro de Figueiró os maiores encômios considerando-o mui justamente como um dos nossos melhores exegetas de sempre, ao lado de Fr. Jerónimo de Azambuja, O. P., de Fr. Francisco Foreiro, O. P. e do P. Manuel de Sá, S. J., todos do séc. XVI.

— **Le Long** chama-lhe «hebraice doctus»<sup>15</sup>.

— **Hurter** escreve: «...graece et aliis linguis orientalibus doctissimus, quem alterum nostris temporibus Hieronymum ob eximiam in

<sup>15</sup> J. LELONG, *op. cit.*, p. 725.

Sacris Literis doctrinam atque originalis divinatorum fontium notitiae praecellentiam non dubitavit Joannes Suarezius episcopus conimbricensis doctissimus appellare»<sup>16</sup>.

— **D. Gabriel de Santa Maria** no *Rol dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho* deixou o seguinte testemunho: «...foi um dos mais sábios e letrados do seu tempo, era grande Theólogo, assi escolástico, como escriturário, porque era grande grego e muito mor hebraico, e ainda que em todas as mais sciências fosse muito perfeito mestre, nesta língua era consumado quando hum homem humanamente pode chegar e não se nomeava por outro nome se não o ebraico. Escreveo sobre os Prophetas Menores e sobre os Trenos muito bem, e sobre outras cousas muito doutamente porque entendia todos os rabinos muito bem e foi bem filho de seu pai o nosso S. Augustinho porque assi como elle não teve igual em entender todas as sciências e línguas...»<sup>17</sup>.

— **Jerónimo Cardoso**, por seu turno, afirma: «subtilissimo intérprete da Sagrada Escritura, incansável escoadrinhador do mais recôndito de seus mistérios, e tam docto nas línguas latina, grega, arábica, caldaica, e principalmente na hebreia, que pela rara perícia, que della tinha, grangeou o vulgar appellido de Hebreo com que commumente hé nomeado. A este doctissimo varão na exposição das sagradas letras (com razão) podemos chamar outro Hierónimo de nossos tempos; pois nas várias obras, que deu à estampa, mostrou o verdadeiro sentido dellas»<sup>18</sup>.

— **Nicolau Antonio**, diz: «Hebraica, Graeca, et aliis orientalibus linguis doctissimus, quem alterum nostris temporibus Hieronymum, ob eximiam in sacris literis doctrinam, atque originalis divinatorum fontium notitiae praecellentiam, non dubitavit Joannes Suarezius, episcopus Conimbricensis doctissimus, appellare (...). Totus libris deditus vixit quibus ut vacaret, aut etiam depressionis amore paupertatisque verae religiosae, nunquam oblatis sibi domesticis dignitatibus aures obsequentes dedit»<sup>19</sup>.

— **Imbonati** classifica-o nestes termos: «Eximius sacrarum literarum expositor»<sup>20</sup>.

— **Nicolau de Santa Maria** escreve: »...Estudou em Coimbra aonde se deu com grande cuidado, e diligencia a aprender a lingua Santa, que hé a lingua Hebraica, e a soube, fallou, e escreveo, tam bem como a Latina; e não foi menos douto nas linguas Grega, Arabica, e Caldaica.

<sup>16</sup> H. HURTER, *op. cit.*, p. 169.

<sup>17</sup> D. GABRIEL DE SANTA MARIA, *op. e loc. cit.*.

<sup>18</sup> JERÓNIMO CARDOSO, *op. cit.*, p. 110.

<sup>20</sup> NICOLAU ANTONIO, *op. cit.*, p. 193.

<sup>19</sup> C. JOSEPH IMBONATI, *Bibliotheca Latino-Hebraica*, Roma, 1694, p. 455.

Depois de ser Mestre em Artes pella Universidade de Coimbra, e ter estudado dous annos de Theologia, tomou o hábito de Cónego Regrante de Santa Cruz da mesma Cidade no anno de 1543, sendo Prior Geral Dom Dionysio de Moraes, que lhe lançou o hábito com grande alegria, e contentamento, por ganhar hum tal sogeito pera a sua Ordem. Feita profissão, continuou com o estudo da Sagrada Theologia, e foi hum dos bons Theólogos de seu tempo; e de maneira se deu ao estudo da Sagrada Escritura, que sahio doutíssimo na exposição, e verdadeira interpretação do mais escuro dos Profetas, pella qual rezão lhe chamou o Bispo de Coimbra Dom João Soares, lendo os seus *Commentários* sobre os *Threnos* de Ieremias, e sobre os 12 Profetas menores: *Alterum Hieronymum nostris temporibus: Outro S. Ierónimo de nossos tempos*; pello verdadeiro sentido que deu à Sagrada Escritura, e por ser muy douto nas lingoas, Hebraica, Grega, Arabica, e Caldaica. Leu muitos annos Escritura no Mosteiro de Santa Cruz, aonde lhe vínhão tomar postilla, não só Estudantes, mas Religiosos de todos os Collégios de Coimbra, e o vínhao ouvir explicar os varões mais doutos da Universidade (...). E vivendo no Mosteiro de Santa Cruz por espaço de sincoenta annos, nunca poderão acabar com Elle, que aceitasse o ser Prelado na Ordem; vivendo sempre com tanto exemplo, que a todos era de admiração ver tantas letras juntas com tanta humildade, e com tanta pobreza, porque na cella não tinha mais que huma Imagem muito devota de hum Crucifixo, e o seu Breviário, que os livros por onde estudava erão da livreria communa do Mosteiro»<sup>21</sup>.

Muito nos estranha, pois, que acerca deste Mestre tão insigne autores como R. Simon<sup>22</sup>, R. Cornely<sup>23</sup>, Hans-Joachim Kraus<sup>24</sup> e outros não falem dele. A sua obra não desmerece de modo algum das melhores que na sua época se escreveram. Por isso, pensamos continuar com o seu estudo para avaliarmos mais rigorosamente da sua riqueza filológica e exegética.

D. Pedro de Figueiró é citado por vários autores nacionais e estrangeiros, o que revela o alto apreço em que eram tidos os seus comentários exegéticos.

Entre os nossos, temos, por exemplo, Fr. Luís de Sotomaior e João de Paiva. O primeiro refere-se-lhe na sua obra *Ad Canticum Canticorum Notae Posteriores et Breiores* nos seguintes termos: «Unde etiam vocabulum nostrum lusitanum Quinta et Quintal (ao comentar

<sup>21</sup> D. NICOLAU DE SANTA MARIA, *op. cit.*, pp. 378-79.

<sup>22</sup> R. SIMON, *Histoire critique du texte, des versions et des commentateurs du Vieux Testament*, Paris, 1678.

<sup>23</sup> R. CORNELY, *Historica et critica Introductio in utriusque Testamenti libros sacros*, 3 vols. Paris, 1885-87.

<sup>24</sup> HANS-JOACHIM KRAUS, *Geschichte der historisch-kritischen Erforschung des Alten Testaments*, 2.<sup>a</sup> ed., Neukirchen, 1969.

a passagem «Commoremur in villis»), quemadmodum annotavit etiam vir ille eruditus amicus, et familiaris meus Figuerius, *Comment. in Threnos*, seu Lammentationes Hierem., c. 2 ad illa verba: «Et dissipavit quasi hortum suum, etc.»<sup>25</sup>. «Aí, de facto, Figueiró escreve: «Hortum autem vocant Chaldaei גִּינְתָא *Ghinta*, unde nos Lusitani sumpsimus nomen *kinta* pro horto et pomario»<sup>26</sup>.

João de Paiva no seu *Doctrinale Sacrae Scripturae* cita frequentemente o nosso insigne exegeta e fá-lo sempre com os maiores encómios. Expressões como «erudite notavit», «docte docet», «optime expendit», «optime exponit», «insignis hebraicus», «in lingua hebraica peritissimus», etc. aparecem amiúde na referida obra<sup>27</sup>.

Entre os estrangeiros, temos presente, por exemplo, Calmet que igualmente alude a Figueiró várias vezes no seu comentário às *Lamentações e aos 12 Profetas*<sup>28</sup>. E poderíamos falar de outros mais.

MANUEL AUGUSTO RODRIGUES

<sup>25</sup> *Ad Canticum Cantorum Notae Posteriores et Breviores*, Paris, 1611, col. 658.

<sup>26</sup> *Operum*, p. 439.

<sup>27</sup> *Doctrinale Sacrae Scripturae*, Coimbra, 1631.

<sup>28</sup> *Commentarius literalis in Sacram Scripturam*, t. VI, pp. 209, 531, 552, 570, 589, 608, 638, etc.